

De água laminar a rasgar o pelo: fraseologia da cerâmica artesanal do distrito de Icoaraci-Belém/PA

From laminar water to tearing the fur: phraseology of artisanal ceramics in the district of Icoaraci-Belém/PA

Eliane Oliveira da COSTA*

Secretaria de Estado de educação SEDUC/PA

Carlene Ferreira Nunes SALVADOR**

Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO: Este artigo consiste em um estudo sobre os fraseologismos presentes no léxico da produção de cerâmica artesanal no Distrito de Icoaraci, localizado em Belém-PA, e tem por objetivo descrever a tipologia fraseológica que caracteriza esse domínio discursivo. O referencial teórico baseia-se em Mejri (1997; 2012). O *corpus* considerado é originário do Glossário da Cerâmica Artesanal do Distrito de Icoaraci (Belém/PA) extraído da Dissertação de Costa (2012). Os resultados apontam, por meio de triagem, 122 verbetes, cujas unidades polilexicais foram tomadas como possíveis fraseologismos e testadas sob critérios como polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade, idiomaticidade. A análise indica um *corpus* especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Léxico. Produção de cerâmica.

* Doutora em Linguística pela UFPA. Participa do projeto de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTem) - UFPA. É professora Classe I Nível A da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC/PA e professora do quadro funcional da Faculdade Católica de Belém - FACBEL. E-mail: elianecosta21@yahoo.com.br

** Professora Adjunta do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Doutora (2017) e mestre (2006) em Letras - Estudos linguísticos pela Universidade Federal do Pará. Graduação em Licenciatura Plena em Língua Inglesa (2004) e Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (2002). Coordenadora dos projetos de Pesquisa Formação de Banco de Dados Fraseológicos do Estado do Pará (UFRA) e Língua (tem) em Cena (UFRA). Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Sociolinguística e Dialetologia. Áreas de interesse: Fraseologia, Fraseografia, Sociolinguística, Fonética e Fonologia, Morfologia, Estudos do léxico, ensino de língua portuguesa. E-mail: carlene.salvador77@gmail.com

ABSTRACT: This article consists of a study on the phraseologies present in the lexicon of the production of handmade ceramics in the District of Icoaraci, located in Belém-PA, and aims to describe the phraseological typology that characterizes this discursive domain. The theoretical framework is based on Mejri (1997; 2012). The *corpus* considered originates from the Glossary of Handcrafted Ceramics from the District of Icoaraci (Belém / PA) extracted from Costa's Dissertation (2012). The results point out, through screening, 122 entries, whose polylexical units were taken as possible phraseologisms and tested under criteria such as polylexicality, fixity, congruence, frequency, predictability, idiomaticity. The analysis indicates a specialized corpus.

KEYWORDS: Phraseology. Lexicon. Pottery production.

Introdução

A investigação do léxico, sob diversas perspectivas, cada vez mais vem ganhando espaço no contexto dos estudos linguísticos, sobretudo em dimensão de projetos de pesquisa. No âmbito do projeto Geossociolinguística e Socioterminologia - GeoLinTerm (RAZKY; OLIVEIRA; LIMA, 2010), esse nível linguístico tem sido contemplado por três eixos de pesquisa: o da variação lexical sob pontos de vista que conjugam postulações teórico-metodológicas da Geolinguística e da Sociolinguística como o de Guedes (2012); o segundo eixo observa as terminologias e a variação terminológica sob o ponto de vista da Terminologia e da Socioterminologia, podendo ser exemplificado pelo estudo de Costa (2012) e o terceiro eixo analisa as sequências fixas da língua, as quais são compostas por duas ou mais unidades linguísticas, sob o ponto de vista da Fraseologia, podendo ser exemplificado pela pesquisa de Salvador (2017).

É neste último campo, o da pesquisa fraseológica, que este estudo se insere, com a proposta de descrição da tipologia dos fraseologismos da produção de cerâmica artesanal de Icoaraci/PA. Essa atividade identifica social e culturalmente a comunidade do Paracuri, bairro icoaraciense onde se localizam dezenas de olarias, cujo funcionamento proporciona cotidianamente renda para a maioria das famílias lá residentes; é uma das atividades que representa o Pará nacional e internacionalmente, haja vista que estilisticamente os desenhos riscados nas peças resgatam a cultura dos povos primitivos que viveram no estado e que veicula a cultura regional atual do mesmo; tem valor como

preservação da memória individual e coletiva da comunidade, uma vez que técnicas e costumes vão sendo absorvidos de geração em geração, o que justificou o desenvolvimento da pesquisa para o *Glossário da Cerâmica Artesanal do Distrito de Icoaraci Belém/PA* (COSTA, 2012), doravante GCADI-Belém/PA.

A partir do GCADI-Belém/PA, que apresenta 463 termos, coletados por meio de entrevistas realizadas com artesãos envolvidos com a arte da cerâmica em Icoaraci, foram listados para este estudo 126 verbetes, cujas entradas são polilexicais, ou seja, apresentam duas ou mais unidades linguísticas e, com base em Mejri (1997; 2012), fez-se a testagem fraseológica que consiste em verificar se as unidades sob análise apresentam propriedades que as caracterizam, a saber: polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade e idiomaticidade.

Este trabalho junta-se às demais pesquisas realizadas na Universidade Federal do Pará, no âmbito do Projeto GeoLinTerm, que tende a se consolidar no norte do Brasil como centro de pesquisas fraseológicas, e está organizado em 4 seções: i) Introdução, ii) Aporte teórico-metodológico, iii) Metodologia; e iv) Apresentação e discussão dos resultados.

1 Fraseologia

O termo fraseologia é ambivalente, pois ele pode referir-se tanto ao campo investigativo quanto ao objeto investigado (ORTIZ ALVAREZ, 2000). Nesse sentido, fraseologia grafada com letra minúscula se refere às combinações fixas da língua que são compostas por dois ou mais constituintes, relativamente estáveis do ponto de vista estrutural e fixas no que diz respeito ao sentido que carregam, institucionalizadas, frequentes e podem apresentar ou não um traço conotativo. Já Fraseologia grafada com letra inicial maiúscula indica a área investigativa que se ocupa do estudo dos fraseologismos.

De acordo com Mejri (2012), os fraseologismos são unidades fixas ou relativamente fixas da língua, denominadas *séquences figées* (sequências fixas). Para o autor, os fraseologismos apresentam algumas características que lhes são particulares: polilexicalidade, fixidez, congruência, previsibilidade, frequência e idiomaticidade.

A polilexicalidade diz respeito ao número de constituintes que integram a sequência fraseológica. Tal propriedade confere às unidades fraseológicas seu primeiro elemento identificativo, porém, não se faz suficiente para se afirmar que determinada união sintagmática seja ou não um fraseologismo, uma vez que há também nas línguas as unidades livres¹, sendo necessário distingui-las, para não incorrer em caso de identificação errônea.

A fixidez, para Mejri (2012), constitui a propriedade mais relevante dos fraseologismos juntamente com a idiomaticidade. Essa característica revela a materialização do fenômeno da cristalização em si. Assim, uma unidade como *baixo relevo*, no *corpus* analisado, relativa à *decoração quando o desenhista aplica a técnica de risco fino na parede da peça*, só terá esse valor quando apresentada com essa mesma constituição. Desta forma, uma construção tal qual **relevo baixo* não seria aceitável, uma vez que o sentido acima descrito estaria desfeito. Nesses termos, a fixidez prevê a estabilidade da sequência fraseológica e opera com restrições tanto no plano sintagmático quanto paradigmático, assim como semântica e pragmaticamente.

Atrelada à fixidez está a congruência, outra propriedade que denota o processo de adaptação dos elementos dentro da cadeia sintagmática. Essa característica revela as nuances de sentido que o fraseologismo pode carregar. É a congruência, a qual pode ser semântica e/ou pragmática, que impede a dissolução da unidade fraseológica.

Frequência e previsibilidade, por sua vez, demonstram a regularidade de uso e o grau de circulação fraseológica, de modo que a repetição usual da unidade possibilita aferir a frequência, a quantidade de vezes que a unidade fraseológica é dita da mesma forma e a previsibilidade de ocupação por cada constituinte dentro da sequência sintagmática.

A última propriedade se refere ao fator idiomaticidade. A partir desse critério, o qual é atrelado ao grau de transparência e/ou opacidade do fraseologismo, elege-se o quão idiomática uma sequência polilexical pode ser. Os fraseologismos transparentes carregam, em pelo menos um de seus constituintes, o sentido denotativo original, o

¹ Uma unidade livre apresenta liberdade de deslocamento, pode sofrer flexão e conjugação, ações que são mais restritas em unidades fixas.

mesmo não acontece com os fraseologismos opacos em que a não composicionalidade é geradora de um novo sentido, uma vez que os itens lexicais integrantes da combinatória sofrem um esvaziamento de suas acepções originais e assumem um sentido global. A partir da distinção entre opacidade e transparência é possível eleger a escalaridade idiomática fraseológica, adotando para isso o *continuum* entre + ou - idiomático.

Além dos fatores listados, observa-se que assim como acontece com os termos simples, há no caudal fraseológico uma quantidade relevante de fraseologias que se manifestam em domínios de especialidade. Para Bevilacqua (2004), uma unidade fraseológica especializada (UFE), também denominada *colocação* ou *coocorrente*, pode ser tratada sob duas perspectivas. Na primeira, defendida por Hausmann (1990) e Desmet (1995), tem-se uma formação a partir de dois constituintes: uma *base* e um *colocado*. A *base* seria o elemento autônomo do ponto de vista semântico, enquanto o *colocado*, o elemento restringido pela base. Com esse perfil é possível, por exemplo, eleger uma tipologia morfossintática para as UFE, as quais podem apresentar uma configuração do tipo: substantivo + substantivo (*plástico bolha*), substantivo + adjetivo (*pintura natural*), além de outros padrões. Na segunda, autoras como Blais (1993) e Pavel (1993) defendem que uma UFE é formada por duas ou mais unidades sintagmáticas em que um dos constituintes é, necessariamente, um termo. Nesse paradigma estariam unidades formadas por: um verbo + termo (*cortar argila*), termo + adjetivo (*esquente fraco*), termo + preposição + substantivo (*pá de corte; torno de gravação*), dentre outros paradigmas.

Além dessas duas perspectivas, há ainda a corrente teórica composta por autores como Gouadec (1994) e Roberts (1995), os quais consideram as unidades fraseológicas aquelas unidades maiores que se expandem até o limite da frase.

Em síntese, vê-se que há um grupo de autores que consideram as UF como unidades mais amplas, nesse apanhado figuram as colocações com suas características morfossintáticas particulares. E há também aqueles que consideram a UFE do ponto de vista terminológico, sendo necessário nesse caso, um termo como elemento integrante da unidade.

3 Metodologia

Para a realização deste artigo foram realizadas duas etapas principais. A primeira delas diz respeito à constituição da amostra-base empreendida por Costa (2012) para a elaboração do GCADI-Belém/PA. Na segunda, a extração das unidades polilexicais encontradas no glossário para certificação da natureza fraseológica dessas unidades que compõem a investigação ora pretendida.

Na primeira etapa, a pesquisa que resultou na elaboração do GCADI-Belém/PA (COSTA, 2012) ocorreu em Icoaraci, um dos oito distritos que compõem o município de Belém/PA. Ainda nesta fase, foi aplicado a treze artesãos questionário semântico-lexical previamente elaborado sobre a cerâmica (barreirense (1), consultor (2), desenhista (2), mestre (4) e oleiro (4)), sendo o principal critério de seleção dos mesmos o tempo de atuação na produção de cerâmica em Icoaraci, todos com mais de anos de trabalho. Todo o trabalho de campo desenvolveu-se no período de abril a junho de 2011.

Na segunda etapa, a partir dos 463 termos acerca do léxico da produção de cerâmica no distrito de Icoaraci listados no GCADI-Belém/PA (COSTA, 2012), foram extraídas 122 entradas polilexicais avaliadas como possíveis fraseologismos. Em seguida, foram feitos testes direcionados à verificação fraseológica de acordo com os critérios apontados por Mejri (2012), quais sejam: polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade e idiomaticidade.

O processo de certificação fraseológica inicia com a observação do caráter polilexical desse tipo de unidade. A forma polilexical, no entanto, não é suficiente para se afirmar que uma combinação de itens lexicais seja ou não um fraseologismo. Para isso, é necessário fazer o cruzamento da fixidez com a congruência no intuito de distinguir uma unidade fixa de uma unidade livre.

A frequência com que uma unidade circula no sistema, reflete seu grau de cristalização e aceitação, a tal ponto que se torna reconhecível, estável e previsível.

Após verificar a frequência, foi necessário aferir o grau de previsibilidade dos constituintes de cada unidade encontrada. Para aferir essa propriedade foi visto como cada elemento se localiza no sintagma e a probabilidade de um determinado espaço na combinatória ser preenchido por um termo em detrimento de outros. Desta maneira, na unidade *ponto de fusão*, por exemplo, é mais provável que em *ponto de _____*, o espaço

em branco seja preenchido por *fusão* e não por **fundição* ou **derretimento*, mesmo que esses vocábulos pertençam ao mesmo campo semântico.

Em seguida, foi verificado o grau de idiomaticidade das candidatas a fraseologismos. Para tanto, foram avaliadas a transparência e a opacidade de cada um dos 122 exemplares. Tomando-se como base *cortar o barro*, percebe-se que o sentido de passar o estuque na parede da peça para fazer o desenho pretendido, instituído pela sequência em destaque pode ainda ser recuperado pela acepção denotativa de cada um dos elementos que a integra, o que lhe dá o *status* de unidade transparente. O mesmo processo, porém, não pode ser obtido quando se tem, por exemplo, *rasgar o pelo*, o qual significa abrir o pelo da peça, sendo, portanto, uma unidade indecomponível, cujo sentido é estabelecido por meio do grau de coesão global, demonstrando que se tem uma unidade opaca.

Em suma, os passos empreendidos tanto na primeira quanto na segunda etapa possibilitaram que se observasse o comportamento de unidades que compõem o léxico dos artesãos da cerâmica do Distrito de Icoaraci. Na próxima seção, estão dispostos os resultados alcançados.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, apresentamos a discussão acerca das 122 unidades fraseológicas encontradas em nosso levantamento. A análise realizada evidencia além de um *corpus* especializado as características do ponto de vista morfossintático. O conjunto de fraseologias encontradas constitui casos de sintagmas nominais em oposição aos sintagmas verbais.

A maior parte dos fraseologismos encontrados na amostra coletada apresenta um núcleo de constituição nominal, o que corresponde a 91% das ocorrências, enquanto as unidades de base verbal constituem 9% da quantidade encontrada. Esse resultado corrobora a premissa de que, por tratar-se de um domínio de especialidade em que se observa um discurso de base funcional, estruturas nominais são encontradas com mais frequência, uma vez que exemplares dessa natureza se prestam ao papel denominativo como salienta Bevilacqua (2004), principalmente na descrição das etapas da produção ou

quando usados para nomear ferramentas e instrumentos próprios do processo de produção da cerâmica.

Ainda no contexto funcional, há estruturas sintagmáticas designativas que seguem o padrão [N + Adj] como em: *argila amarela*, em referência a um dos tipos de material utilizado pelos artesãos, assim como aquelas com o mesmo padrão que se referem a diferentes modelos e/ou técnicas empregadas, a saber: *grafismo floral*, *grafismo rupestre*, *pintura quente*, *risco fino e risco grosso* (sintagmas adjetivais). Seguindo esse mesmo padrão estão os fraseologismos que indicam a condição fluvial necessária para a coleta de matéria-prima, são eles: *maré alta*, *maré cheia*, *maré baixa*, *maré choca e maré seca*. Inversamente, ainda na categoria sintagmática nominal estão também as unidades organizadas a partir de um [Adj + N] como em: *alto relevo*. Esse resultado corrobora a premissa de Hausmann (1990) e Desmet (1995) a respeito das unidades que se organizam a partir de uma base e um colocado.

Em fraseologismos constituídos por três elementos, o padrão encontrado foi [N + Prep + N], em unidades como: *cabeça do torno*, *extrator da argila*, *forma de gesso*, *haste de madeira*, *pá de corte*, *torno de desenho*, *torno de gravação* e *esteque de raspar* (sintagmas preposicionais - finalidade). Há ainda fraseologismos que se referem ao local de onde a matéria-prima é retirada e tratada, com o padrão [N + Prep + Adj]: *área de várzea*, *beira do igarapé* e *braço do rio*.

Além do protótipo das unidades formadas por dois e três constituintes, há no *corpus*, como ressaltam Roberts (1995) e Gouadec (1994), e apesar de não ter sido encontrada nenhuma sequência que se estendesse ao nível de oração, casos com a estrutura mais extensa, seguindo os parâmetros: [N + Prep + N + Adj], como em *esteque de risco fino*, *esteque de risco grosso*, *ponto de couro duro* e *ponto de couro seco*, além de [N + Prep + N + Num + N] *pá de corte sete cravos*. Nesses fraseologismos, observamos que com o intuito de particularizar a atividade da cerâmica, especialmente no que se refere aos utensílios usados pelos artesãos como em *pá de corte sete cravos*, *esteque de risco fino* e *esteque de risco grosso*, os elementos que encabeçam essas unidades (*pá* e *esteque*) requerem, nesse contexto, mais argumentos. O mesmo ocorre em *ponto de couro duro* e *ponto de couro seco*, os quais se referem a dois estágios que as peças apresentam durante o processo de produção. Essa expansão da unidade revela que quanto mais argumentos o fraseologismo apresenta, mais especificidade ela tem, portanto, os termos usados nos

argumentos especificam o *corpus*. No que concerne aos casos de sintagmas verbais, foram encontrados 11 (onze) fraseologismos. Nove com a estrutura [V + det + N], a saber: *aprumar o barro, aprumar o pelo, cortar a argila1, cortar a argila2, cortar a peça, cortar o barro, dar o caroço, estalar a peça, levantar o barro*, e dois com o padrão [V + N]: *puxar fogo e tampar buraco*, os quais indicam diferentes atividades realizadas e estágios durante a produção da cerâmica.

Em síntese, a estrutura interna dos dois padrões morfossintáticos encontrados contempla oito configurações, a saber:

- a) N + Adj: *argila amarela*
- b) Adj + N: *alto relevo*
- c) N + Prep + N: *cabeça de torno*
- d) N + Prep + Adj: *área de várzea*
- e) N + Prep + N + Adj: *esteque de risco fino*
- f) N + Prep + N + Num + N: *pá de corte sete cravos*
- g) V + det + N: *aprumar o barro*
- h) V + N: *puxar fogo*

Assim, para além do comportamento morfossintático das unidades fraseológicas encontradas, verificamos ainda a relação composicional existente nessas sequências, especialmente em relação aos fatores escalares da fixidez, assim como a idiomaticidade, a partir do grau de transparência e opacidade, expressa em alguns casos em que houve a alusão a partes do corpo humano.

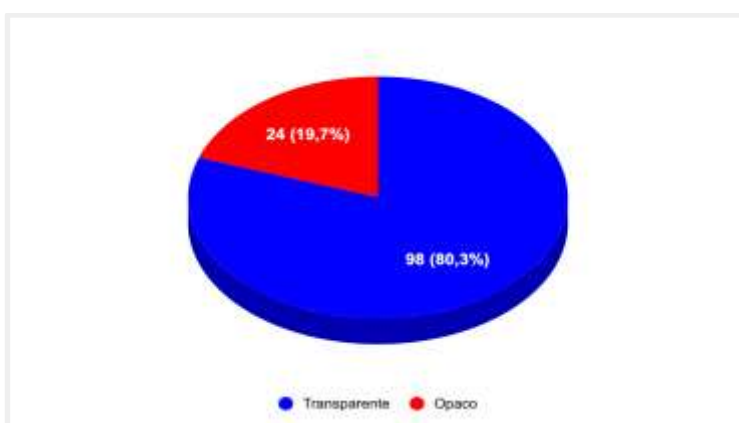
Nas unidades, *água laminar, dar o caroço e coração negro*, como ressalta Mejri (2012) não é possível estabelecer flexões ou inserções no nível sintagmático de **água* (s) *laminar* (es), ou flexão modo-temporal em **(deu) o caroço*; nem em nível paradigmático a comutação de termos em **coração* (escuro), por exemplo. Esse tipo de restrição evidencia para Mejri (2012) o grau de fixidez da unidade, uma vez que quanto menos inserções, flexões ou comutações o fraseologismo possa aceitar, mais cristalizado ele está em sua forma e em seu sentido.

A partir da verificação escalar do parâmetro da fixidez, foi possível eleger as unidades fixas e aquelas que aceitam algum tipo de variação, ou unidades semifixas. Nesse sentido, 86,1% dos fraseologismos da amostra são semifixos, o correspondente a 105 dos 122 exemplos coletados, pois aceitam algum tipo de alteração nos elementos que

os integram. Os demais 13,9%, equivalem a 17 unidades fixas, exemplos que não são cambiáveis a alterações. Esse resultado corrobora a indicação de Mejri (1997) quando o autor aponta que a maioria dos fraseologismos das línguas apresenta configuração semifixa. O grau de fixidez de um fraseologismo revela, dentre outros fatores, o seu grau de cristalização no sistema da língua. O que significa dizer que quanto menos modificações a estrutura sofreu ao longo do tempo, mais internalizada ela parece estar entre os usuários de determinada comunidade linguística.

Outro fator observado nos fraseologismos sob análise refere-se ao aspecto da transparência e da opacidade. Ao observarmos o grau de idiomaticidade de cada fraseologismo encontrado na amostra, e mesmo tratando-se de um *corpus* predominantemente especializado, há exemplos de unidades mais opacas que outras. Assim, em um caso como *argila nova*, *argila ruim*, *argila velha*, dentre outras, parece não haver dúvidas de que o agrupamento é transparente uma vez que o significado de cada constituinte dessas unidades ainda pode ser recuperado a partir de pelo menos um dos componentes da sequência. Por sua vez, em um fraseologismo como *água laminar*, *dar o caroco* e *coração negro*, não se pode obter o sentido da unidade apenas pela análise individual dos constituintes, sendo necessário que se considere o sentido global estabelecido pela união desses itens lexicais. O Gráfico 1 ilustra os níveis de transparência e opacidade das unidades coletadas.

Gráfico 1: Idiomaticidade



Fonte: elaboração das autoras.

Conforme o Gráfico 1, os fraseologismos transparentes constituem 80,3% das sequências encontradas e 19,7% deles são opacos. Sob diferentes configurações sintagmáticas, as unidades analisadas apresentam ainda em pelo menos um de seus elementos integrantes a acepção denominativa, própria das unidades que trazem um termo em suas organizações, conforme salienta Bevilacqua (2004). Além disso, essas mesmas unidades cumprem o papel funcional de referenciar as etapas que constituem todo o processo de produção da cerâmica de Icoaraci. Por sua vez, as unidades opacas da amostra evidenciam o índice de idiomaticidade presente nos fraseologismos desse domínio que tradicionalmente acompanha e revela características particulares dos povos da região por meio das produções em cerâmica.

Levando em consideração o fato de que nos diversos domínios da língua, há diferentes recorrências a sistemas paralelos, como por exemplo, o sistema semiótico, na amostra em questão, verificamos a presença de fraseologismos cuja composição lexical fazem alusão a partes do corpo humano, quais sejam: *boca do forno*, *boca do vaso*, *braço de igarapé*, *braço de maré*, *braço de rio*, *cabeça da roda*, *cabeça do torno*, *coração negro* e *língua de fogo*. Em todos esses casos, há explicitamente a referência a algum órgão do corpo humano. O processo de transferência de domínio nesses casos, remete desde a localização de onde a argila é retirada para a confecção das peças até elementos que indicam as características de duas das ferramentas usadas na produção da cerâmica de Icoaraci.

Além dos fatores supramencionados, outra característica observada reside no fato de que as sequências listadas cumprem o papel das colocações no sentido de serem exemplares formados por dois constituintes e com alto grau de atração entre si, resultando na coocorrência. Nesse rol, estão as combinatórias organizadas a partir de um termo, como acontece em: *argila (amarela, beneficiada, boa, branca, bruta, ferruginosa*, dentre outros, *esteque (de cortar, de corte, de entalhar, de raspar, de nicar, de ponta, de riscar, de risco fino, de risco grosso, para nicação)*.

Como visto, tendo em vista os critérios supramencionados, consegue-se aferir, por exemplo, a partir da fixidez, o grau de cristalização sintática dos fraseologismos, uma gradação entre estruturas mais e menos fixas, o que pode resultar, caso seja o objetivo, na tipologia fraseológica, em totalmente fixa e semifixa. Ao considerar, por exemplo, os

critérios da frequência e da previsibilidade, verificam-se os casos de atração entre as palavras que dão origem ao processo inicial de estabilização, fazendo com que haja a manifestação das chamadas colocações. Por sua vez, o parâmetro da transparência e da opacidade possibilitam aferir o grau de idiomaticidade das unidades fraseológicas.

Considerações Finais

A elaboração deste artigo se deu em razão do levantamento fraseológico realizado a partir da percepção do número de unidades polilexicais presentes no glossário de Costa (2012). Após seleção das candidatas fraseológicas, procedeu-se à aplicação dos testes sugeridos por Mejri (2012) no sentido de certificar-nos acerca da natureza de tais sequências.

Dentre as unidades catalogadas, como era de se esperar, em face do *corpus* originalmente constituído, tem-se a presença majoritária de unidades fraseológicas especializadas, sendo a constituição sintagmática nominal a mais produtiva em comparação com as unidades de base verbal.

O processo de produção, distribuição e comercialização das cerâmicas produzidas no Distrito de Icoaraci-PA expresso nas unidades fraseológicas listadas neste levantamento, cumpre, primordialmente, a função de referenciar, o que pode ser notado na quantidade de unidades cujos constituintes são sintagmas nominais, unidades essas utilizadas com o objetivo de nomear objetos ou entidades envolvidas na produção da cerâmica. No que concerne aos sintagmas verbais listados, observamos que eles se prestam a referir processos, operações e ações desse domínio, além dos sintagmas com base adjetival usados para relatar as propriedades e estados

Do ponto de vista estritamente fraseológico, as unidades listadas são em sua maioria semifixas, pois aceitam flexões em suas estruturas, com a ressalva de que o sentido original a elas conferido continua preservado. Não se pode ignorar o fato de que a produtividade de colocações também é alta, como é de praxe acontecer em *corpora* que aludem a atividades específicas, como é o caso da produção da cerâmica.

REFERÊNCIAS

- BALLY, C. (1951). **Traité de stylistique française**. 2ed. Paris: Klincksieck.
- BLAIS, E. (1993). **La phraséologie**: Une hypothèse de travail. Terminologies Nouvelles. Bruxelles, v.10, p. 50-56.
- BEVILACQUA, C. R. (2004). **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas**: descrição y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. 2004. 242 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Pompeu Fabra, Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), Barcelona.
- COSTA, E. O. **Glossário da Cerâmica artesanal do Distrito de Icoaraci (Belém/Pará)**. (2012). Dissertação de Mestrado. Belém: Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará.
- DESMET, I. (1995). **Pour une approche terminologique des sciences sociales et humaines**: Les sciences sociales et humaines du travail en portugais et en français. 1995. Tese (Doutorado en Sciences du langage) – Université Paris-Nord (Paris XIII), Paris.
- GOUADEC, D. (1994). Nature et traitement des entités phraséologiques. In: DEUXIÈME UNIVERSITÉ D'AUTOMNE EN TERMINOLOGIE, 1994, Paris. Anais, Paris: La Maison du Dictionnaire.
- GUEDES, R. J. da C. (2012). **Estudo Geossociolinguístico da Variação Lexical na Zona Rural do Estado do Pará**. Dissertação. Mestrado em Linguística. Belém: Universidade Federal do Pará.
- HAUSMANN, F. J. (1990). Le dictionnaire de collocations. In HAUSMANN, F. J. et al. An International encyclopedia of lexicography. Berlin; New York: Walter de Gruyter.
- MEJRI, S. (1997). Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique. Tunis: Publications de la faculté des lettres de la Manouba.
- MEJRI, S. (2012). Délimitation des unités phraséologiques. In: ALVAREZ, Maria L. O. (Org.) **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas, SP: Pontes.
- ORTIZ ALVAREZ, M. L. (2000). **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do Espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas.
- PAVEL, S. (1993). **La phraséologie en langue de spécialité**. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. Terminologies Nouvelles, Bruxelles, n. 10, p. 67-82.
- ROBERTS, R. (1995). Identifying the phraseology of languages for special purposes (LSPs). In: **Alfa**, Canada, vol. 7/8.

SALVADOR, C.F.N. 2017. *Estudo das fraseologias do futebol brasileiro das Séries B, C e D em jornais digitais populares: construção de um dicionário eletrônico*. 515f. Tese (Doutorado). Belém, Universidade Federal do Pará.